

PRECARIEDADE. Estruturas comprometidas decepcionam estudantes, que sonham em deixar universidade

ALEGRIA DE "FERA" DURA POUCO

Na Uncisal, problemas se repetem em todos os cursos

MAURÍCIO GONÇALVES
REPÓRTER

Conta a lenda que o universitário alagoano tem duas grandes alegrias: quando entra na Universidade e quando sai. Logo após a festa da aprovação, vêm as decepções. O estudante de Medicina, Renato Barreto, sabe bem o que é isso. No caso da Uncisal, os problemas começaram antes mesmo dele se tornar um calouro, com a anulação do vestibular por suspeita de irregularidades.

No segundo vestibular (adiado de dezembro para janeiro), veio o orgulho de entrar para Medicina, o curso com maior concorrência. Mas depois que começaram as aulas, o "fera" teve apenas uma semana de aula antes do início da greve. "Cheguei empolgado para estudar, mas comecei a ver algumas estruturas comprometidas, como o Laboratório de Histologia, que foi fechado porque estava com o teto ameaçando cair", conta Renato, lembrando que Histologia (junto com Anatomia) integra a base fundamental para o desenvolvimento de todo o curso de Medicina.

Ferramenta básica para os estudos, o microscópio se tornou um objeto raro

dentro da Universidade. "Soubemos que cerca de 50% deles estão sem funcionar por falta de manutenção", afirma o futuro médico alagoano. Parte dos 26 microscópios foram transferidos para outros setores por causa da interdição do laboratório. "Na prática, ficaram quatro aparelhos para 54 alunos que precisam se revezar".

SEM-TETO

A integrante do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Lúcia Aparecida, vive problemas idênticos desde que ingressou no curso de Fonoaudiologia. "O teto da clínica de Fono caiu em 2009, e ela foi transferida para uma velha sala do antigo Hospital José Carneiro onde aconteciam os exames de raios X. A gente fica com medo por causa da radiação a que somos expostos", alerta a estudante universitária.

O problema foi questionado pela própria coordenação do curso. "O setor de engenharia nos deu um laudo de que o ambiente não é radiativo", informa a coordenadora Laura Alice, mas a dúvida paira no ar. "Também já nos disseram que o gesso que pode cair do teto não mata", completa Laura. Além disso, o local é apertado, não suporta todos os alunos e a acústica da clínica improvisada é péssima, o que impede o desenvolvimento das atividades terapêuticas.



Espaço destinado a atividades acadêmicas é utilizado como depósito de material escolar e hospitalar

REITORA CORRE ATRÁS DE RECURSOS

A reitora da Uncisal, Rosângela Wyszomirska, admite não contar mais com recursos do governo estadual para fazer as reformas. "Eu entendo que o Estado não tem dinheiro, então a gente precisa ir atrás, respondendo a editais, correndo atrás de emendas parlamentares e economizando a nossa verba, de custeio e de financiamento das unidades".

Apesar do malabarismo financeiro necessário para conseguir amenizar o caos, Wyszomirska não desanima. "Se você tiver decência e administrar

bem o dinheiro público, você consegue". Segundo a reitora, os laboratórios de pesquisa (incluindo o biotério) são prioridade e já chegaram quase R\$ 3 milhões da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) para a reforma que deve ser iniciada ainda no primeiro semestre.

"Os laboratórios de ensino ainda estão em fase de projeto arquitetônico. Fomos atrás de emendas parlamentares, já criadas, mas agora ainda é outro drama, primeiro a aprovação, depois empenho e liberação presidencial. É difícil, é uma batalha",

alega Wyszomirska. Tentando segurar as verbas por todos os lados, a reitora conta ainda com R\$ 1 milhão liberado pela Secretaria da Fazenda (Sefaz) para tocar os projetos das salas de aulas, mas "falta a planilha financeira, esperamos encaminhar para a licitação e iniciar as obras ainda no segundo semestre".

Para Wyszomirska, os laboratórios estão precários, mas isso não inviabiliza os cursos porque há uma compensação com o uso da estrutura dos hospitais e outras unidades da Uncisal: como Mater-

nidade Santa Mônica, Hospital Helvio Auto, Hospital Portuário Ramalho, Laboratório Geral, Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) e Centros de Apoio Psicossocial (Caps).

De todo modo, ainda há outros projetos aguardando respostas dos ministérios da Saúde e da Educação e obras cujos editais de licitação devem ser lançados ainda em 2012, garante a reitora. "Os projetos foram feitos e corremos feito loucos para conseguir recursos, mas não depende apenas de nós". MG